

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1912

NUM. 67

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser derigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:— Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

D. JOÃO BECKER

Segunda-feira, o ex-bispo da diocese de Florianopolis, despediu-se de Santa Catharina...

Escolhendo, a oportunidade da festa da padroeira do Estado, e com o fim unico de dar mais solemnidade a sua despedida, s. s, fez chorar até os castiçes dos altares.

No meio da missa, um padre arvorado em orador, subiu ao pulpito; e, n'um discurso melancolico e triste, n'um tom magoado e soturno, disse que fallava em nome do clero e dos fieis, interpretando os sentimentos de todos.

As suas palavras que valeram bem um caloroso elogio por parte das bulas papaes, e que fizeram o effeito d'um incontestavel laxativo para aquelles pobres «irmãos» sem almoço, foi um discurso importantissimo, onde o padre destacou o seu chaleirismo personificado.

Um pedacinho engraçado de sua miraculosa concepção artistica d'um talento consummado que faz sombra a Ruy Barboza, quer pela eloquencia, verbosidade ou pela facilidade de expressar-se, foi o seguinte:

—Quando nois os padres, iam ao senhorr bispo nos queixarr, da frieza dos nossos ovelhas, pela nossa religion, elle, compartilhava da nossa dórr e nos aconselhava c'umo um pae.— Ainda bem que o orador obrigado pela consciencia, disse a verdade: reconhece a frieza glacial de suas ovelhas que tosquidades principiam a sentir saudades se sua querida lá. Muito bem.

Apoz a missa, fallou D. João Becker que n'um improvisado..... agradeceu a tudo e a todos em fim, pelo que lhe fizeram e auxiliaram durante a sua regencia ecclesiastica.

Terminado o discurso, os fieis estavam com agua até o pescoço.

A cathedral era um mar de.... lagrimas.

Finalizando, rompeu o orgam n'um serapico desenfreado e acabou-se a historia, ficando nós sem bispo...

CARTAS DO RIO

I

«Preambulo—Jesuítas de casaca e de batina, quasi se engalfinham—Seduções para arranjar mais esposas para Christo—Heresia de uma Santa—Retificação.»

Ao iniciar as minhas correspondencias para o apreciado, valente e destemido «Clarão»; faço-o com todo o entusiasmo por saber que o dirigem homens sensatos, corajosos e capazes de enfrentar a horda do jesuitismo que tudo quer ovasalar, e cuja missão na terra, outra não tem sido, senão a de embrutecer a consciencia humana.

Faço-a por ver como esse pequeno grupo, (como o chamará a seita negra,) se oppõe com denodo, valentia, cheio de energias, ao predomínio clerical. Faço-o, emfim, por ver esse punhado de combatentes sempre na brecha, sem canção nem desfallecimentos, batalhando em prol d'uma nova era de luz e liberdade!

E como tudo isto me dá forças, me encoraja e me faz gritar com Victor Hugo:—«Sem medo a nada, caminhae!—»

Que importa que ao principio sejam poucos? Desde que cada qual cumpra o seu dever, empunhando sempre a bandeira da verdade e da justiça, o seu exemplo será imitado; outros virão engrossar as fileiras e, por fim, caber-lhe-ha a gloria de nunca haverem vacillado, duvidado nem retrocedido n'esta época de perplexidades, torpezas e covardias!

Assim pois, iniciando estas cartas, faço notar que não me move a paixão desenfreada nem tão pouco o egoismo brutal de todas as seitas:—«crê ou morre!—» O meu commentario a factos, será o que a minha consciencia dictar, sem offender este ou aquelle com a calumnia, tão vulgar nos coios jesuiticos.

Aos leitores do «Clarão» cabe-me pedir-lhes a benevolencia do acolhimento, porque outros mais aptos poderiam occupar estas columnas.

Terminando este preambulo, d'aqui envio a todos, redactores, collaboradores e leitores, o meu encorajamento pela lucta dos principios philosop-

phicos da Razão e da Sciencia.

Oh sciencia, minha amante, oh sonho bello !
E's fria como a folha de um cutêlo...
Nunca o teu labio conheceu piedade !

Mas caía embora o velho paraizo,
Caía a fé, caía Deus ! sendo preciso,
Em nome do Direito e da Verdade.

(Guerra Junqueiro. — Soneto — «Ruínas»)
Eis em resumo, o meu programma.

Em meados de Outubro tivemos um caso en-
dito e que muito nos divertiu. Houve uma rixa-
zinha, por um motivo qualquer, entre os jesuitas
de casaca e idem de batina, na igreja da Gloria,
no largo do Machado. O caso fez escandalo e logo
a policia e jurisprudencia foram chamadas a in-
tervir.

Os de casaca diziam que tudo que havia n'aquel-
le antro «taberniculo», lhes pertencia de direito; ao
passo que os «humildes ministros» de Christo, di-
ziam que só a elles pertencia ! D'ahi a luta entre
os «desinteressados» filhos... do papa...

Barafustaram, berraram, praguejaram, e não
sei si se esmurram; mas a grande imprensa pu-
blicou nomes de protestantes, (sem allusão,) fez
escandalo, mas de repente—moita!—calou-se...

Tudo ficou no «doce farniente» e nós ficamos
sem saber quem tinha direito á maquia... apenas
podemos tirar a conclusão de que:—dois bichudos
não se beijam— como diz o velho anexim; e como
o negocio é rendoso, dividem o bôllo e todos fi-
cam satisfeitos.

E ainda ha quem diga que os padres não raci-
ocinam... «Muito se engana quem muito crê;»
diz um proverbio oriental, e é verdade...

Ha dias que se levanta uma grita na imprensa,
contra uns padres estrangeiros, que por meio do
confessionario e «otras cositas más,» estão sedu-
zindo umas moças para que se façam freiras.

E' um caso engraçado ! Pois qual é a missão do
padre, senão a de enganar a fragil humanidade ?
Quem são os culpados ?

Não são os paes que as deixam ir a taes pros-
tibus e o actual governo que lhes pagou passa-
gens, quando esses individuos foram ex-
pulsos da jovem Republica Portuguesa ?

Pois não viram que, quando foi a revolução de
Outubro de 1910, o povo de Lisboa ao entrar nos
coios jesuiticos, encontrou lá as «esposas de Chris-
to» (o pobre rabi da galiléa tem sido atravez dos
seculos um verdadeiro sultão, com tanta esposa)
amamentando uns fradinhos pequeninos, que lá
haviã «nascido por obra e graça do espirito
Santo» ?

Não será justo que agora esses «senhores minis-
tros» tornem a encher os harems do seu... «rei» ?

Ora, senhores da grande imprensa; não protes-
taram a «une voce» contra o governo Nilo Peça-
nha, quando quiz prohibir o desembarque de taes
intruzos, taxando o seu decreto de inconsti-
tucional ?

Va, digam-me, quem tem a maior culpa ? Mêtam
a mão na consciencia e respondam-me...

As divindades celestiaes parece que não audam
muito satisfeitas com os seus fiéis devotos, porque
dia a dia vão fazendo sentir-lhe o seu desgosto de
qualquer modo. Não fallando n'outros, registremos
o mais recente, porque é de hontem, 16:

Na rua Conde Lage, 35, residia com sua familia
o Dr. André Jorge Rangel que, tanto elle como os
seus, eram fiéis devotos da Senhora da Penha; e
para mais homenajar a sua «padroira» tinham-
n'a em casa n'um altar.

Para que, a sobre dita cuja, não estivesse no
escuro, mantinham sempre uma vella accessa. Vai
a santa, não sei se de barro se de pau, para mos-
trar ao tal doutor e familia que não tinha medo
de almas de outro mundo, tirou-se hontem dos
seus cuidados, e deu um pontapé na luminaria; esta,
talvez para não cahir, agarrou-se ao cortinado do
oratorio, que por sua vez agarrou-se aos moveis,
estes ao resto, d'ahi a pouco toda a casa era uma
fogueira, creio que em homenagem a todo a corte
celestial, quenaturalmente, lá de cima, riria a bom-
rir da pilheria da sua collega Penha !...

Resultado.—Umas paredes em ruínas, um bo-
neco carbonisado, trez bombeiros feridos, etc. etc.

Até os santos estão ficando herejes... Decidida-
mente o carro do Progresso, caminha vertiginosa-
mente.

Para terminar, rectifico a noticia do numero 63
do «Clarão», sobre o cerco da força policial á casa
do Bispo do Estado do Rio; que é o seguinte:—Não
foi S. Belisario e sim o seu collega de Nictheroy
que chamou o tal «roupeta vermelha» á ordem. Se
fôsse aqui no Rio, o homem da mitra teria o
apoio do seu seraphico servo S. Belisario.

Quanto ao mais, está conforme.

Até á semana.

Rio, 17-X-1912.

A correspondencia acima nos foi enviada por
distincto cavalheiro do Rio de Janeiro, com a qual
vem mais abrilhantar as columnas do nosso mo-
desto orgam de combate.

CASULOS DE MARIBONDOS PRETOS

No Gymnasio Jesuitico todas as sciencias se
ensinam. A escamotagem, é a unica que occul-
tam aos alumnos, mas os nossos reillexos, vão
divulgal-a.

Como os «santos» e desinteressados jesuitas
conhecem-n'a a fundo, não a ensinam para não
prejudical-os.

N'esse tal jesuitico Gymnasio, está contratado
um leigo, para mestre de violino, pela quantia de
8\$ rs. mensaes, e as contas apresentadas aos paes
dos alumnos pelas licções dadas aos mesmos du-
rante o mez, é de 10\$000 mensal !!! Quando os
alumnos acham-se doentes, ou quando feriado ou
dia santo da igreja, não recebem as licções do
mestre de violino, são descontados esses dias no
pagamento do mestre, mas não se abate dos
10\$000 que recebem dos infelizes e tristes paes
dos alumnos, que os paga integralmente !! Não
seria o caso do Sr. Fiscal do Gymnasio (si é que o
ha) syndicar d'esse facto que vem sobrecarregar
muitos paes que com sacrificio pecuniario estão
sendo lesados em seus bolsos ? !

Como tudo que nos apresentam os filhos de
Loyola, é serio e honesto !

Reflexos

SEMPRE CLAREANDO !

Sempre no sacrosanto posto de honra que encetamos espontaneamente, impedindo que frades desrespeitadores de nossas Leis, arrastem para a deshonestidade incautas donzellas e ingenuos cidadãos, amancebados com o rotulo de—casamento religioso.

Abaixo publicamos a grande lista de cidadãos amancebados, no districto da Barra Velha, municipio do Paraty, pelos padres Pedro e Augusto que, pela «adoração» ao Deus d'elles, o «Ouro», amancebiam por qualquer dous, tres, quatro ou cinco mil reis, os tolos que se julgam assim casados.

José Chrysanto da Silva, José Nicolao Cinfo, Polycarpo Alves da Silva, Venancio Alves de Carvalho, Eduardo Floriano da Costa, Dyonisio Caetano, Perfeito João Rodrigues, Anselmo Frederico Brusmaiza, Clemente Alves de Carvalho, Agostinho Ignacio da Silva, Francisco Dyonisio de Moraes, João Floriano da Costa, Serafim Lopes de Moura, Jorge João Francisco, Joaquim Alves da Silva, João Manoel Ricardo, Calixto Ribeiro, Serafim Pinto, Hermalze João dos Santos, Henrique Manoel de Moura, Manoel João Baptista, Guilherme Gonçalves, José Gonçalves, Fernando Ignacio Nogueira, Christiano Basilio, Manoel Faustino, Izidoro Alves, Antonio Vicencio, Manoel Nicolao de Souza, (já fallecido e a familia não herdou) Paulo Basilio, Jacob Reginaldo, João Delfino, Ramilho Alves, Manoel Leonardo, Gabriel Nunes, Thimotheo Leonardo, Antonio Leonardo, Manoel Gabriel, José Vicente Ferreira, José Maria de Borba, Manoel Alves de Carvalho, Sergio Joaquim de Souza, Antonio Lourenço, José Paranaguá, (já fallecido e a familia não herdou) Honorato Crispim, José Manoel dos Santos, José Antonio dos Santos, José Vicente da Silveira Antonio Silvestre da Silva, Euzebio Pedro Vieira, Elias Cypriano, Rozendo de Borba, Antonio José de Avila, (casado com prima irmã, duas vezes, os dois pais casados com 2 irmãs). Cecylio Lucas Machado, Belarmino Dias, José Martinho Bonkonki, Clemente Detenesh, Victor Manoel da Silva, Miguel de Freitas, Izidoro Florindo, (já fallecido e a familia sem herança) Luiz Pinto, Narciso José dos Santos, casado no civil com Delfina Mafalda e no religioso com Bernardina jesuina e mais alguns de quem não consegui os nomes verdadeiros.

Das columnas d'este Orgam de Luz e Verdade, chamamos a attenção das autoridades civis, afim de pôr cõbro a semelhante desmoronamento da moral publica, á deshonestidade da Sociedade que caminha empurrada pelos «frades» para a corrupção da população, que, em poucos annos, compor-se-ha sómente de «amaziados», sem a protecção e garantias que a lei do casamento civil, os cerca de direitos, aos que por elle constituem familia.

São 63 «amaziados» que afrontam a sociedade honesta, e atiram á valla da deshonra incautas donzellas que ficam na pobreza e miseria, por morte de seus amantes !

Além desses 63 homens que citamos, muitos outros existem assim «amaziados», e que não se pode conseguir os seus nomes verdadeiros.

CLAREA, CLARÃO !

Não se «assaralhofem» queitidos e amaveis leitores, que hoje vão extasiar-se ante as descobertas feitas pelos nossos reflexos !

—Reparem bem para o beija anel e sandalias, outr'ora Lambiza, que, na cega obediencia ás ordens dos confrades da maldicta seita jesuitica, bate palmas á arbitragem, tendo certeza mesmo, que os astros revoltados, façam cahir sobre sua exigua figura, tremenda chuva de pedras !

—Vejam como o conde romano S. Theago, na «faina» de inventar serviços e melhoramentos feitos ao Estado, devidos aos esforços do seu supremo carola, olvidou (sem malicia,) a Estrada de Ferro de Masseambú; a outra do Chopin e esta ultima estrada tambem de ferro, a partir do Estreito á Lages !

—Vejam ! reparem bem, como em todas essas estradas, já feitas e concluidas, «VIAJA» o Sr. Conde de braço dado com o primeiro catharinense (no seu modo de pensar,) sendo vedado aos «barrigas-verdes», n'ellas viajar, e por muito favor verem n'as «photographadas» em cartões postacs, quando o engazopador vem á terra da promessa, mendigar o voto para a sua reeleição !

—Fitem bem a vista sobre a ponte de arame já construida, sobre o canal do Estreito, melhoramento realisado, aos ingentes esforços do ex-lambiza, e n'ella vereissómente tranzitar o Conde Romano !

—Olhem para a «Folha do Commercio» de 19 do corrente e não se manifestem admirados, nem se assaralhofem, por verem a designação do arbitro da já decidida questão de limites, um frade estrangeiro !

—Esperavam que outra personagem tivesse mais direito de decidir esta questão, do que o frade arco-amarello, este santo que tanto tem corrido para «Semear» por todo o Brasil, a praga daminha e corruptora que Nações cultas tem escorraçado ? !

—Não estão vendo todos os dias, germinarem as sementes lançadas no sólo catharinense pelos córvos de cabeça encarnada, da corrupção da sociedade; do desrespeito ás nossas leis e autoridades ? !

—Olhem para os frades das freguezias da Trindade, Ribeirão e jaguaruna, como desrespeitam ostensivamente não só as autoridades constituídas, como as leis do Brasil, impedindo até que se sepultem no cemiterio publico os cadaveres de pessoas não «maziadas» no religioso !

—Reparem bem para o pulpito da igreja do Ribeirão, d'onde um frade insolente censura acrememente o Escrivão de Paz, por ter effectuado o casamento civil !

—Não é de extranhar que o !frade (arco amarello), imiscua-se n'essa melindrosa questão, «vaidando» e redicularisando o § 7º do art. 72 da Constituição Federal !

Não será caso excepcional !

—Reparem com bastante attenção para o banquete realisado no Congresso on dia 17.

—Não estamos vendo, com oauxilio de nossos reflexos a igreja que a lei Bazica decretou a separação d'ella do Estado negando-lhe alliança com

o Governo leigo, sentada à cabeceira do mesa, usurpando o honroso lugar que de direito competia as altas patentes do Exército e Armada que ali estavam ? !

—Seria caminhar direitinho para as «fogueiras do inferno», deixar de convidar e sentar a na mesa, a Senhora Dona igreja, essa virtuosa esposa, vilmente divorciada do Estado pela Constituição Brasileira ? !

—Agora, olhem para o cinema-carola, da bandeira de peste, e vejam a subtileza com que embrulha nas pontas de prego, em substituição á estopa, dedicados espectáculos em homenagem ao governo, para manhosamente obterem uma subvençãozinha para o pobre cinema do pouperrimo Vaticano !

—Mais... cuidado ! os nossos reflexos mantem um jacto permanente de luz, assestado para o § 7.º do art. 72 da Constituição !

—Reparem para o cinema carola onde no Domingo (17) exhibiram a immoral fita de «beijos e abraços !

—Esses beijos e abraços de namorados, exhibidos no santo cinema, são as diversões «recreativas e Instructivas, só proprias para familias» como se annuncia diariamente nos programmas ? !

—Os beijos e abraços eram tantos que parecia estar o publico assistindo o que se passa no confessorio das igrejas, entre o confessor e a confessanda !

—Leitores queridos sigam com a vista a direcção de nossos reflexos para os pontos que vamos assestal-os, onde os jornses carolas desta Capital, tentam interceptal-os com o mutismo !

—Veem em Joinville aquelle agrupamento de cidadãos catharinenses protestando em voz alta contra a arbitragem infamante, fazendo voar em estilhaços o quado e photographia do antepathizado pugnador da traficação ? !

—Olhem agora para a greve heroica que a juventude do Grupo Escolar d'esta Capital, briosa e ciosa de amor pelo seu torrão natal, negou-se datar as escriptas com o nome d'aquelle que empenha-se em deprimir o caracter do povo catharinense, com a traficação vergonhosa de nossas terras !

—Reparem bem para o Gymnazio Santa Catharina, onde atravez aquellas paredes tumuias nossos reflexos vão mostrar-vos que tambem ahi existe uma pleiade de jovens catharinenses que levantaram energicos protestos, a essa vil e ignominosa arbitragem, vaiando e anathematisando o trahidor que quer ir de encontro á decisão do Supremo Tribunal Federal e a população inteira do Estado que é manifestamente contraria á entrega d'essa parte de nosso territorio !

Em tudo que disser respeito á deshonra, ao brio e ao caracter catharinense, os nossos reflexos illuminarão.

VIVA A PANDEGA FRADESCA !

No Domingo (24), um frgde, das invenções reurdosas, inventou uma procissão em Itacoroby, e depois d'ella achar-se caminhando pela estrada, já muito distante da capella, elle notou que o São

Bento tinha ficado esquecido na igreja sobre os dois varais, e ordenou que voltasse a procissão a ir buscar o milagroso Bento, que juntando-se ao outro, tornou a trilhar a estrada.

E nós amanteticos das revistas de costumes lo-caes, pedimos bis... bis... bis... e o «serapico» dansou-se.

Será mentira ? !

O CLERO ESTRANGEIRO

No intuito de desmoralizar a Republica Brasileira e suas leis, o clero estrangeiro não cessa em aconselhar o povo, do alto do pulpito, a desrespeitar a lei do casamento civil, taxando-a de immoral e considerando aquelles que por essa mesma lei constituem familia, «amigados ou amancebados.

Em qualquer paiz onde a lei tem execução, esses bandidos não serão capazes de tal afronta, no Brasil, não, diz-se isso do pulpito, nas conferencias, e as auctoridades calam-se, talvez fazendo côro com esses insolentes.

Torna-se necessario que o povo tome a si a iniciativa de exigir uma satisfação quando ouvir esses rafeiros de Loyola pronunciarem-se de semelhante modo.

Precisamos pois, assaltar o pulpito, arrancar d'ali a bofetadas e a tacão de botas esses atrevidos sotainas que corridos até das espeluncas, aqui aportam, aqui se estabelecem, aqui engordam como suinos e depois de tanta hospitalidade esconceiam e nos mordem os calcanhares.

Uma lição bem dada nestes ordinarios de batinha muito deve aproveitar.

Somos Brasileiros, devemos ser ciosos de nossas leis e amantes de nossa cara Patria, não consentindo que, quem quer que seja nos falte com a devida consideração, muito menos o estrangeiro.

Reprovamos em todo o terreno as aggressões que se nos façam, deixando entretanto aos carolas, aos Brasileiros degenerados filhos de Maria, Damas de Caridade, Coração de Jesus e outras queijandas mais, o direito de applaudirem e atirarem pétalas de flores sobre a fronte do frade que desceu do pulpito ou fez uma conferencia cujo objectivo foi o insulto a sua Patria e as suas leis.

Não pertencemos ao numero desses hypocritas nem tampouco somos atheus.

Caminhamos pari-passo com o progresso e propagamos a religião pura do puro Nazareno, que nunca foi um falso, um renegado, um embusteiro.

Onde quer que exista uma cruz ahi estaremos em torno d'ella.

Krischna

UM LAVRADOR HONRADO

Um padréco merecedor de marmelo quente:—Visita padrécal na Capella de Imbituba.

Para o publico conhecer bem o que são esta canalhada que se dizem padres:

Daniél Florzino, lavrador em pequena escala disfez se de uma pequena area de terras por uma bagatella de 9\$000, propriedade de um seu filho menor que fallecera ha pouco, para com esta quantia mandar rezar uma missa em suffragio a alma do morto.

Fallando com o padre Jacob, para este fim, este responde com aspereza, que, só rezaria a missa mediante 14\$000, por ser Florzino, casado civilmente; que o preço de 9\$000, é só para aquelles que são casados religiosamente.

Em resposta a esse insulto, o laborioso lavrador, deu-lhe com os cinco por cima do nariz do vigario, que foi só melado, e voltando para casa, veio-lhe á mente, mandar rezar um terço, cá a nossa moda offerecido a alma do inditoso filho, distribuindo o resto da referida quantia de 9\$000, em esmolas de 500 réis, aos innocentes.

Qual das duas devoções seria mais acceita a missa ou o terço?

—Com licença sr. Catholico Ferrado, foi a bofetada.

—Bem. Si o povo imitasse o exemplo de Florzino:—não se deixando levar por estes exploradores de bolsos alheios, a cousa tomaria outro rumo!

Este mesmo chibo de batina, que por um pontapé da fatalidade, foi nomeado parochio de Mirim, municipio da Laguna, em dias do mez de Setembro pp visitou a capella de Imbituba, onde na occasião da missa presenciei uma pratica d'este desaforado padréco, desmoralizando o matrimonio civil e aconselhando aos ouvintes que fugissem d'essa lei, por ser ella, dizia o padréco, constituida para dar dinheiro ao governo.

Oh! monstro de batina!

Observae o § 4º do art. 72 da constituição Brasileira, que diz: A Republica só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

Oh! padrecozinho d'uma figa!

Olhae o exemplo da viuva Francisca Pacheco, em V. Nova, que por ser esta, sómente amancebada religiosamente, rola junto aos seus numerosos filhinhos, na tremenda miséria ante boas casas, avultado terreno e não pouco dinheiro e joias, de que fora possuidor seu marido, quando a despojada d'esta fortuna, estaria hoje

gozando os bens legaes do inditoso esposo, se fosse legitimamente casada pela lei civil.

Na mesma pratica aconselhava e pedia, ainda o padrezinho aos ouvintes, que não devem lêr, nem assignar e longe de acceitar no seio das suas familias jornaes, muito principalmente o «O Malho», «Fon-Fon», «O Clarão» etc. porque a imprensa diz o padrezinho merecedor de marmelada em rama, é um ramo de negocio e nada mais.

Não, padréco, vens muito de prompto apresentando os nomes d'esses jornaes, porque são esses mesmos que de vez em quando veem pelas suas columnas chicoteando os satyros da tua classe.

Broqueae teu cerebro, chibato de batina, furae a trado estes teus leques, lavae a sabão grosso esta tua suja idéa, que verás como o Jornal é o factor do progresso, do adiantamento, e como serve para instruir e defender os interesses palpitantes do povo, e não para ramo de negocio como dizes.

Avante! Avante Illustrados Jornaes!

Aqui fica, quem não come caraminhólas de padres.

Um Catholico Ferrado

NOTA.—O artigo acima nos foi remettido de Imbituba, pelo nosso correspondente.

COM VISTAS AO REDO. SR. JOÃO BECKER

Como muito naturalmente foi observado o mais rigoroso silencio, perante V. Revma. do desrespeito com que se houve o sr. Monsenhor Francisco Topp para com V. Revma. e mesmo com ás leis canonicas, vimos novamente trazer para estas columnas a accusação que pelo «Clarão» sob n. 63, de 2 do corrente fizemos sob o titulo—Sempre Luz.

«No emtanto o sr. padre Topp, casou no religioso, na cathedral d'esta Capital, a 1 hora da tarde dous viuvos que não podiam casar-se sem provar, já o terem feito no civil e apresentar as certidões de obito tanto do viuvo como da viuva!

Instamos com insistencia para que sejamos desmentidos.

A Luz da Verdade

LEVE ESTA POR DESPENSA

«Abrir Escola é abrir cadeias!»

Assim disse o Bispo Allemão!

Maior cadeia, não haverá por certo!

Em ouvir o povo a um charlatão.

Olho Vivo

FRAUDE DE IMPOSTOS

Na vizinha cidade de S. José (nogueira) está montado e já funcionando no Theatro, um cinema-carola, religioso, e um botequim dentro do mesmo Theatro, com bebidas e doces á venda, que dizem as más linguas pertencer a uma autoridade policial que tem em vista, por este meio, haver os seus «CEM BAGAROTES» com que concorrer para o santo cinema!

Convém agora que as respectivas repartições publicas syndiquem si na Collectoria d'aquella cidade, foi pago pelos «frades ou padres» o imposto ou direito estatuido em lei para diversões que se cobra do povo a entrada.

Si o empregado Federal do consumo, cobrou o devido imposto pelo botequim.

Si o Sr. Superintendente d'aquella municipalidade exigiu o pagamento do imposto, ou licença, para funcionar a diversão cinematographica de conformidade com as Posturas.

Lá por ser cinema-carola, do que a lei não isempta, não dá direito a que deixe-se de cobrar os impostos, pela simples crença ou fanatismo religioso dos exactores das rendas publicas.

Cá pela Capital, o cinema carola pagou todos esses direitos que o Cinema Casino de Paschoal havia pago.

Marridão Craron.

A AMANCEBIA EM Sta. CATHARINA. CAMINHA DESASSOMBRADA!

As autoridades civis aterrorisadas pelas ameaças da «fradaria», das fogueiras infernaes, assistem as praticas «insultuosas» contra as Leis do casamento civil, sem o mais perceptível signal de desgosto, ao ver os «frades estrangeiros» escarrar no Evangelho de 24 de Fevereiro de 1891, (Constituição Federal) a qual devemos acatal-a, respeitá-la reverentes e defendel-a dos ataques «insolentes», quer verbaes, quer por escripto, que frades estrangeiros de seitas religiosas, vomitam bilis que degradam e annullam os efeitos da Constituição Federal!

A longa lista que hoje publicamos de homens de uma só localidade que acreditam estarem casados, por se juntarem com moças, sómente no apregoado casamento religioso, nullo perante nossas leis, é o resultado das insidiosas insinuações do clero estrangeiro, em desrespeito ás Leis brasileiras, que vae assombrosamente avolumando a corrupção social no seio da população catharinense!

O indifferentismo a esta «amancebia», não póde continuar por parte das autoridades civis, por serem ellas as mantenedoras do respeito ás leis, á decencia e á moral!!

Imagine-se a desgraçada corrupção, espalhada por todas as freguesias do Estado, pelos «frades» inimigos da moral, que não cessam de semear a

deshonestidade, as lagrimas de arrependimento e a miseria em que ficam, dada a morte de um dos «amantes», vindo encontrar as portas fechadas do Direito e da Justiça, por terem acreditado nos malignos con-elhos do frade, de que—«o unico casamento legitimo era a illegal união religiosa!—»

Povo! olhai para a Luz que «O Clarão» vos offerece gratuitamente e sahi do escuro antro do Jesuitismo que só visa o vosso dinheiro e arrastar-vos a deshonra e á miseria!

Luz, Luz, Sempre a daremos

CHRISTO, VIUVO!

A IGREJA DE LUTO!

Uma das milhares de Esposas de Christo baixou á tumba no dia 28 do corrente, n'esta Capital, levada pela paixão de vêr retirar-se d'este Estado, o companheiro aquem dedicára um amor eterno e pelo qual fôra infiel ao seu «Esposo Christo!»

Padre Silvana.

DESPEDIDA

Subindo ao mais alto lugar d'esta Fortaleza inexpugnável «O Clarão», venho tambem dizer o Adeus de despedida ao incansável propagandista, não só da escuridão do ideal de —Abrir escolas é abrir cadeias,— como pelos esforços inauditos, prestados ao Estado, pelos seus soldados no povoamento do sólo catharinense, implantando a immoralidade da amancebia, tão glorificada ante seus olhos!!

Que não tenhaes um só momento longe da «fazenda» que administras te, que os remorsos vos não persigam nem o espectro terrível do «Clarão»

Um anti-clerical

DEMOCRATA CLUB

A inauguração do Theatro

Não podia estar melhor, a inauguração do theatro, n'um dos salões do «Democrata Club».

Causou excellente impressão a maneira com que esta util sociedade, procura instruir seus socios; pois, o paleo, é uma escola moderna; n'elle, orienta-se o espirito e se desenvolve a intelligencia.

Os papeis foram bem interpretados, sendo a escolha do drama bem feliz; pois elle pertence ao numero do vasto repertorio do intelligente patricio Sr. Horacio Pires.

Parabens ao «Democrata» por mais essa bella iniciativa que vem firmar o bello futuro que se lhe prepara.

O nosso organ gentilmente convidado por um officio da dignissima directoria, fez-se representar pelo nosso incansável companheiro Sr. Chrysanto de Medeiros,